

ARTIGO

Resgatando experiências dos ferroviários gaúchos



Na recente Feira do Livro de Santa Maria aconteceu o lançamento do trabalho de minha autoria intitulado “**Trabalhadores da V.F.R.G.S. – profissão, mutualismo, cooperativismo**”, cuja iniciativa editorial é de responsabilidade da Câmara de Vereadores de Santa Maria (Lei do Livro). O livro trata das experiências de trabalho e de cidadania dos trabalhadores ferroviários do Rio Grande do Sul, focalizadas no período compreendido entre os anos de 1898 e 1957¹.

O trabalho faz parte da série que denominei **Estudos Ferroviários**, cujo primeiro livro foi lançado em 2007 (“Fragmentos da História Ferroviária Brasileira e rio-grandense”) e o terceiro está no prelo (“O pragmatismo político dos ferroviários rio-grandenses - *Com foco histórico na cidade de Santa Maria*”).

O conjunto dos assuntos abordados tem como objetivo principal o resgate da significação da trajetória humana ferroviária do Rio Grande do Sul. De modo particular, da profissão ferroviária, na qual o labor de milhares de trabalhadores constituiu-se num dos elementos marcantes no desenvolvimento social, econômico e cultural do estado, especialmente entre os setores populares. Constatação que até o presente momento não havia sido trabalhada com a devida atenção e profundidade na historiografia rio-grandense.

Essas experiências demarcaram aquilo que veio a caracterizar a existência de um “grupo profissional” ou uma “comunidade ocupacional”. Como uma categoria profissional organizada e atuante, os ferroviários conseguiram, ao longo do século XX, um nível de projeção como trabalhadores de um setor de atividade considerado essencial na dinâmica dos processos econômicos, do que resultaram suas diversas conquistas no âmbito laboral e social.

Santa Maria, pela sua posição estratégica no Brasil meridional e ponto de entroncamento de linhas foi a

localidade que recebeu as principais oficinas de manutenção e depósitos de locomotivas e vagões da VFRGS. Disso decorreu o intenso movimento de trabalhadores ferroviários na cidade, local que também contou com destacadas entidades sociais, culturais, esportivas e econômicas organizadas por esse grupo profissional, as quais tiveram grande repercussão na comunidade local e gaúcha.

As experiências de vida comunitária e profissional, em especial nas práticas de auto-ajuda, no lazer, na vida familiar e nas mobilizações políticas que engendraram, tornaram o grupo profissional diferenciado entre as demais categorias de trabalhadores do Rio Grande do Sul, e devido ao sucesso de suas ações cooperativistas, que passaram a ser referência para toda a América Latina.

No decorrer dos capítulos do livro é possível a percepção sobre o que representou a “nova” profissão no Rio Grande do Sul; como ela influenciou na constituição de uma cultura mutualista entre esses trabalhadores; como aconteceram e quais foram as mais importantes experiências de solidarismo compartilhado, com destaque às ações cooperativistas; qual o significado da educação proporcionada pela Cooperativa dos Ferroviários (COOPFER) na transformação da vida de cada família ferroviária e, por fim, as decorrências da crise conjuntural que levou à decadência dessas experiências, em função do desmantelamento da VFRGS e as prioridades governamentais em investimentos do setor rodoviário ao final da década de 1950.

Sem grandes pretensões, o trabalho é uma contribuição historiográfica que resgata elementos da história dos trabalhadores ferroviários do Rio Grande do Sul, indo além daquilo que muitos autores somente conseguiram estudar sobre as realidades operárias em cidades como Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

“Ferroviários conseguiram projeção ao longo do século XX”

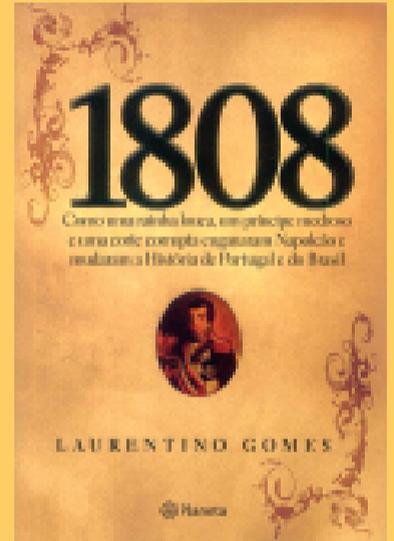
¹ Início dos trabalhos da *Compagnie Auxiliaire* no Rio Grande do Sul, do que resultou em 1905 na constituição da VFRGS. Empresa que após 1920 tornou-se autarquia estatal e que passou ao domínio da União em 1957, quando da formação da RFFSA.

João Rodolpho Flores

Professor do departamento de Ciências Sociais da UFSM

DICA CULTURAL

LIVRO



1808 (404 páginas)

Quem leu?

Julio Quevedo dos Santos (*)

Autor: Laurentino Gomes

Editora: Planeta

Valor: R\$ 30,00 (pela internet)

No final de 2007, o jornalista Laurentino Gomes publicou “**1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**”. O título é longo e expressa as inquietudes de um pesquisador sério, que revisita fatos significativos da formação histórica brasileira, apresentando ao público leitor numa agradável linguagem e estilo, de pensar historicamente a articulação do Estado Brasileiro. A temática é relevante e oportuna, já que, apesar de 200 anos afastados do fato, nós os brasileiros, ainda nutrimos diversos sentimentos a respeito daquele momento.

Vale a pena conferir estas 414 páginas que viajam junto com a Corte pela História do Brasil, ricamente ilustrado e documentado, tornando o tema ainda mais desafiante e instigante. O livro é o resultado de dez anos de investigação jornalística, com uma linguagem bastante agradável, sem os ranços acadêmicos, atingindo a todos os leitores interessados em conhecer um pouco mais sobre essa fascinante aventura da transferência da Corte para a sua mais próspera e segura colônia na América.

(* Professor de História da UFSM)